

Bahia - Exportação e importação segundo a intensidade tecnológica dos produtos

As exportações e importações da Bahia foram aqui divididas em Não industriais e Industriais. Estas últimas analisadas segundo a intensidade tecnológica dos setores, agrupados em quatro diferentes níveis tecnológicos (Alta, Média-Alta, Média-Baixa e Baixa Intensidade Tecnológica).

As exportações baianas alcançaram US\$ 8.796,2 milhões, em 2018, apresentando incremento de 25,6% em relação a 2009 (US\$ 7.004,8 milhões). Nesse período, a participação de produtos Não Industriais na pauta de exportações do Estado aumentou em detrimento dos Produtos Industriais.

Os produtos Não Industriais representavam 18,5% (US\$ 1.293,4 milhões) do total das exportações, em 2009, passando para 27,8% (US\$ 2.446,6 milhões), em 2018, crescimento de 89,2%. Nesse segmento, destacam-se, principalmente, as exportações de Soja e de Algodão, representando 17,5% e 3,5%, respectivamente, do total das vendas da Região, em 2018. Frente a 2009, registraram crescimento de 140,0% e 46,6%. De maneira inversa, a participação de Produtos Industriais no total das vendas externas baianas caiu de 81,5% (US\$ 5.711,3 milhões), em 2009, para 72,2% (US\$ 6.349,6 milhões), em 2018, registrando incremento de 11,2%, no período.

A estrutura produtiva das exportações baianas, segundo o padrão tecnológico dos produtos, revela que os produtos com Baixa Intensidade Tecnológica apresentaram crescimento de 12,5%, de 2009 a 2018. Entretanto, perderam 3,2 p.p. de participação no total das exportações, passando de 30,5% para 27,4%, no período em estudo.

Nessa categoria, as exportações foram distribuídas, em 2018, entre os seguintes segmentos e principais produtos: Madeira e seus produtos; papel e celulose; gráfica (16,9% - pasta química de madeira, principalmente); Alimentos, bebidas e fumo (7,7% de participação - óleos vegetais, derivados do cacau, etc), e Têxtil, couro e calçados (2,6% - couro, artefatos de cordoaria, etc).

Os produtos de Média-baixa (-4,5 p.p.) e Média-alta Intensidade (-4,7 p.p.) também perderam participação no total das vendas externas, consequência do baixo crescimento registrado no período em estudo, 2,7% e 1,5%, respectivamente.

Na Média baixa intensidade (20,4% das exportações), os segmentos mais representativos, em termos de valores exportados, em 2018, foram Metais não Ferrosos (8,9% da pauta - cobre, metais preciosos, etc) e Refino de Petróleo (7,3% - produtos derivados do petróleo). Frente a 2009, enquanto as vendas de Metais não Ferrosos cresceram 11,0%, os do segmento de Refino de Petróleo retrocederam 6,2%.

Na categoria de Média alta Intensidade (19,9%), os segmentos de Produtos Químicos e farmacêuticos e Veículos automotivos contribuíram com 13,4% e 6,2% das exportações do Estado da Bahia, em 2018. Relativamente a 2009, as vendas de Produtos Químicos e farmacêuticos retrocederam 6,8% enquanto as de Veículos automotivos cresceram 29,9%. Entretanto, comparativamente a 2017, ambos os segmentos reduziram os valores exportados em 11,8% e 12,6%, respectivamente.

Os bens com maior conteúdo tecnológico foram os que apresentaram maior crescimento (+2.035,2%) no período 2009 a 2018, entretanto, participaram com apenas 4,1% das exportações baianas, em 2018 (0,2% em 2009). O destaque foram as vendas de catalisadores.

As importações baianas cresceram acima das exportações. Em 2018 frente a 2009, registraram aumento de 70,7%, passando de US\$ 4.637,9 milhões para US\$ 7.915,1 milhões. A participação de produtos Não Industriais na pauta de importações da Bahia, nesse período, retrocedeu. Em 2009, representavam 25,5% (US\$ 1.182,9 milhões) das aquisições externas, caindo para 22,4% (US\$ 1.776,9 milhões), em 2018, crescimento de 50,2%. Nesse segmento, destacam-se, principalmente, as importações de Minerais metálicos não ferrosos (principalmente Cobre e seus concentrados), Petróleo e Gás natural (principalmente Gás natural, liquefeito) e Cereais (Outros trigos e misturas de trigo) representando 9,3%, 7,4% e 2,3%, respectivamente, do total das aquisições do Estado, em 2018. Frente a 2009, nessa ordem, registraram crescimento de 5,0%, 272,9% e 93,9%.

As importações de produtos industriais classificados como de Baixa Intensidade Tecnológica são pouco significativas no total das aquisições do Estado. Apesar do crescimento de 83,5%, de 2009 a 2018, aumentaram apenas 0,2 p.p. de participação, passando de 3,4% para 3,6%, nesse período.

Por outro lado, as importações das indústrias de Média-baixa e Média-alta Intensidade foram as mais relevantes na pauta do Estado com 33,5% e 34,9% de participação nas aquisições, respectivamente, em 2018. Entretanto, relativamente a 2009, os produtos de Média-baixa intensidade cresceram 175,9%, enquanto os de Média-alta Intensidade registraram incremento menor, 48,4%.

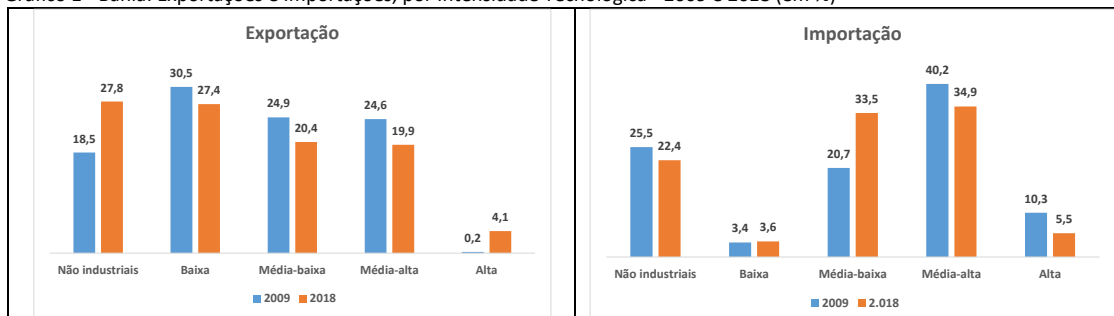
Na Média-baixa intensidade, o segmento mais representativo em termos de valores importados, em 2018, foi Refino de Petróleo (27,8% - principalmente Naftas para a indústria petroquímica), com aumento de 167,1%, frente a 2009.

Na categoria de Média-alta Intensidade, os segmentos de Produtos Químicos e farmacêuticos e Veículos automotores representaram 14,0% e 13,4% das importações do Estado da Bahia, em 2018. Relativamente a 2009, cresceram 127,0% e 19,0%, respectivamente.

Os bens com maior conteúdo tecnológico foram os que apresentaram decréscimo nas importações (-7,9%) no período 2009 a 2018, participando com apenas 5,5% das importações baianas, em 2018, com destaque para o segmento de Eletrônica e telecomunicações.

Autora: Laura Lúcia Ramos Freire, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Bahia: Exportações e Importações, por Intensidade Tecnológica - 2009 e 2018 (em %)



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (2019).

Nota: A classificação segundo intensidade tecnológica foi adaptada pela FUNCEX e segue metodologia elaborada, e posteriormente, atualizada pela Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Os setores da indústria de transformação são desagregados em diferentes níveis tecnológicos de acordo com os gastos em atividades de pesquisa e desenvolvimento (P&D). Posteriormente, essa classificação foi atualizada considerando na categoria de alta intensidade tecnológica a tecnologia incorporada nos bens de capital e bens intermediários utilizados na elaboração desses produtos (FUNCEX, 2016).

Tabela 1 - Bahia - Exportação e Importação segundo a classificação de produtos em categorias de intensidade tecnológica (US\$ milhões e variação%) - Nordeste - 2009 e 2018

Categorias de Intensidade	Exportações			Importações		
	2009	2018	Var % 2018/2009	2009	2018	Var % 2018/2009
Não industriais	1.293,4	2.446,6	89,2	1.183,0	1.776,9	50,2
Agricultura, pecuária, pesca, extrativa florestal e mineral	1.242,4	2.340,0	88,3	1.181,6	1.763,2	49,2
Desperdícios e resíduos	51,0	106,5	108,9	1,4	13,7	888,4
Demais (bens usados, reciclados e outros)	0,0	0,0		0,0	0,0	
Baixa	2.138,4	2.406,6	12,5	156,0	286,3	83,5
Alimentos, bebidas e fumo	591,9	676,9	14,4	100,7	199,2	97,9
Madeira e seus produtos; papel e celulose; gráfica	1.284,8	1.490,9	16,0	12,0	16,5	37,3
Têxtil, couro e calçados	247,8	232,4	- 6,2	37,4	42,7	14,2
Produtos manufaturados não especificados	13,9	6,4	- 54,0	5,9	27,9	375,4
Média-baixa	1.746,4	1.793,8	2,7	959,6	2.647,7	175,9
Borracha e produtos plásticos	240,7	222,1	- 7,7	32,2	78,7	144,3
Metais ferrosos	101,2	132,4	30,8	28,7	48,6	69,3
Metais não ferrosos	703,5	781,1	11,0	37,4	73,3	95,8
Produtos minerais não-metálicos	6,4	4,6	- 27,4	8,4	192,6	2.189,3
Produtos metálicos	7,7	8,1	4,7	9,2	28,6	211,7
Refino de petróleo	686,6	644,2	- 6,2	825,2	2.204,0	167,1
Construção e reparação naval	0,0	-		0,3	3,8	1.368,1
Produtos manufaturados diversos	0,4	1,2	176,6	18,2	18,2	0,4
Média-alta	1.723,6	1.749,0	1,5	1.863,8	2.766,3	48,4
Produtos químicos e farmacêuticos	1.265,0	1.178,6	- 6,8	486,5	1.104,6	127,0
Veículos automotores	417,3	542,0	29,9	890,8	1.059,6	19,0
Outro material de transporte	0,4	0,1	- 72,5	15,2	4,1	- 73,2
Máquinas e equipamentos	19,1	3,2	- 83,4	315,4	294,5	- 6,6
Máquinas, equipamentos e material elétrico	21,3	24,8	16,6	103,1	250,9	143,5
Material de escritório e informática	-	0,0		0,5	1,9	253,1
Material e aparelhos eletrônicos e de comunicações	0,5	0,1	- 75,2	38,3	36,0	- 6,2
Instrumentos diversos	0,0	0,2	823,3	13,9	14,7	5,6
Alta	16,7	357,5	2.035,2	475,5	437,9	- 7,9
Aeronáutica e aeroespacial	0,0	0,0		1,2	2,3	89,6
Armamentos	0,0	0,0		0,0	0,1	
Computadores e máquinas de escritório	0,3	0,1	- 81,1	162,2	29,4	- 81,9
Eletrônica e telecomunicações	1,8	0,3	- 81,0	174,5	235,9	35,1
Farmacêutica	0,0	0,0		0,6	16,2	2.516,0
Instrumentos científicos	1,0	0,2	- 80,4	34,4	72,4	110,3
Máquinas elétricas	0,6	0,1	- 82,7	5,7	22,2	288,2
Máquinas não elétricas	0,0	0,2		16,1	2,0	- 87,6
Químicos	13,1	356,6	2.625,9	80,7	57,6	- 28,7
Demais produtos	86,2	42,6	- 50,5	0,0	0,0	
Demais produtos	86,2	42,6	- 50,5	0,0	0,0	
Total	7.004,8	8.796,2	25,6	4.637,9	7.915,1	70,7

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Aírton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliâne Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araujo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.